

Líder tentará reunir bancada para votações

Mais para atender compromissos de seu cargo, o líder do PMDB e do governo, senador Alfredo Campos (MG), telegrafou aos integrantes de sua bancada, encarecendo a presença de cada um no plenário, de 15 a 18 deste mês. Será outra tentativa de realizar novo período de esforço concentrado, que dificilmente terá êxito, reconhece o próprio líder.

O senador Alfredo Campos acha que só será possível conseguir quorum para votações — 35 senadores, pelo menos — menos de 15 de novembro e depois até 5 de dezembro, quando se encerrará a atual legislatura.

Para o período de 16 a 18 de setembro — se houver esforço concentrado — o senador votaria pedidos de empréstimos de estados e municípios, além de indicações de cinco embaixadores — Carlos Alberto Leite Barbosa (Itália), Bernardo de Azevedo Brito (Zimbaibu), Celso Antônio de Souza e Silva (Inglaterra), Luis Felipe Teixeira Soares (Quênia) e Aderbal Costa (Guiana).

Esforço concentrado

Os líderes do PMDB e do PFL no Senado, senadores Alfredo Campos (MG) e Carlos Chiarelli (RS), reúnem-se na segunda-feira pela manhã, no gabinete da liderança do Governo, para fixar a pauta a ser votada durante o esforço concentrado do Senado, na terça, quarta e quinta-feira próximas.

Ambos já estão de acordo em só aprovar matérias que não encontrem resistência no plenário, pois um pedido de verificação de quorum, que pode ser solicitado a qualquer momento por um dos senadores, obstruiria o esforço concentrado. Projetos considerados polêmicos, como o da suspensão das ações de despejo (de autoria do Executivo) e os que proíbem a demissão imotivada do trabalhador e a pesca da baleia em águas territoriais brasileiras não entrarão em pauta.

Temerosos, os líderes não pretendem colocar em votação os projetos de resolução nº 149 e nº 150, que permitem o ingresso, sem concurso, no Senado, de 700 novos funcionários, pois a matéria não conta com a simpatia da maioria dos parlamentares.

Para a apreciação dos senadores, a Mesa da Câmara já havia recebido, até ontem, 85 pedidos de autorização de empréstimos internos e externos. Só para o giro da dívida junto a bancos estrangeiros os estados do Maranhão, Paraná, Pernambuco e Piauí solicitam licença para tomar emprestados US\$ 208,4 milhões. Desse total, quase a metade é solicitada do governo maranhense — US\$ 100,8 milhões.

Mas o governo do Pará, através do governador Jader Barbalho, também quer receber uma grande quantia em dólares, US\$ 102,2 milhões, que serão aplicados em investimentos nas áreas de energia e transporte. Vários estados e municípios solicitaram verbas em dinheiro ou em Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs) para realizar obras neste final de governo.

Em OTNs, há pedidos de liberação de verbas de quase Cz\$ 75 bilhões. Esse dinheiro será aplicado desde a construção da primeira etapa da biblioteca da Universidade de Campinas, em São Paulo, até a melhoria do sistema de coleta de lixo em Rui Palmeira, Alagoas. No entanto, a verdade é que a maioria destes projetos destina-se a obras de caráter puramente eleitoral.

Sessão vazia

Apenas três deputados usaram da palavra na sessão de meia hora ontem realizada pela Câmara. Um deles, Amaury Muller, por duas vezes, numa das quais como vice-líder de plantão no PDT, quando então condenou o regime de Pinochet e pediu o rompimento de relações com o Chile. A liderança do PDT, por sinal, era a única presente em plenário.